

Grupos de Diabéticos: Uma Hipótese de Estudo

ANTÓNIO G. VENTURA (*)

Ao iniciar este artigo gostaria deixar presente alguns aspectos relacionados com a organicidade da diabetes.

Trata-se de uma doença que impede a utilização equilibrada do açúcar pelo organismo em consequência de uma alteração metabólica. É, em suma, uma doença que regista do ponto de vista clínico e genético intolerância à glicose.

Existem dois tipos de diabetes a conhecer:

Tipo I - Insulinodependentes (IDDM)

Tipo II - Não Insulinodependentes (NIDDM)

Caracteriza-se a IDDM pela insuficiência completa da insulina, tendência para a cetose, insulinodependência e embora possa surgir em qualquer idade é maior a sua frequência na idade jovem.

A NIDDM, caracteriza-se pela inexistência de insulinodependência, resistência à cetose, maior frequência na idade adulta e sem insuficiência completa de insulina.

Neste artigo vamos centrar-nos na diabetes de Tipo I, insulinodependente, tendo por base um trabalho que iniciámos na Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal e se encontra em fase experimental.

Existe em todo o mundo, um elevado número

de diabetes insulidependente manifestada em qualquer classe social e raça.

Dos dados disponíveis calculam-se que existam em Portugal cerca de 400.000 diabéticos. A tradução numérica deste dado, significa que 4% da população portuguesa é afectada por esta doença.

Na maioria dos casos a diabetes é de causa genética. Contudo, a experiência clínica apresenta-nos indicadores referenciados em diferentes «anamnesis» que nos impedem de atribuir a causa da doença exclusivamente a esse factor.

É frequente ouvirem-se nas consultas comunicações do tipo: «Na minha família não existe ninguém com esta doença...» ou «... fiz o levantamento histórico da minha família e o único diabético sou eu...»

Contudo, paralelamente a estas comunicações registam-se na história do diabético acontecimentos como: «... separei-me da minha mulher e agora fiquei diabético...», «... fiz uma operação e fiquei diabético... deve ter sido da operação...»

Parece-nos, face a elementos deste teor, que na origem da diabetes existam variáveis cuja correlação merece investigação cuidada por via de dois factores: (1) O que provém da variável «genética» e, (2) o que provém da variável «traumatismo» que desencadeia uma diabetes.

Em qualquer caso, ao instalar-se a doença, o diabético de tipo I inicia um tratamento, descoberto por Banting e Best em 1921, com insulina.

(*) Psicólogo. Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

A ausência deste tratamento conduz o diabético insulino dependente ao coma e morte.

Podemos afirmar por este facto que a diabetes IDDM é irreversível. Uma vez diagnosticada, vai acompanhar o doente ao longo da sua vida obrigando-o a uma readaptação do seu «modus vivendi».

Este aspecto, desencadeador de grande sofrimento no diabético insulino dependente, reflecte-se através de emoções como a tristeza, a raiva, a desvalorização, o medo, a revolta, a culpa, entre outros. É um momento de grande vivência traumática no doente e no seu ambiente relacional (família, emprego, sociedade). É um período de tal forma caótico que exige, por si só, a mais inteira disponibilidade e atenção da parte de quem sabe ouvir e compreender a comunicação verbal e não verbal dos sentimentos que povoam a sua vida emocional.

Criar ao diabético insulino dependente nesta fase um espaço de comunicação interactiva a par da terapêutica agora iniciada, parece ser do nosso ponto de vista uma resposta adequada.

Foi com base neste raciocínio que em Abril de 1993 iniciámos um trabalho com diabéticos insulino dependentes (curso de co-monitores) por forma a criarem-se grupos de apoio a diabéticos de tipo I.

Este curso de co-monitores foi orientado por uma equipa pluridisciplinar constituída por uma enfermeira, uma dietista, um médico endocrinologista e um psicólogo.

A metodologia utilizada suportou a discussão de casos, trabalho de grupo e *role playing*.

Os participantes em número de oito foram criteriosamente seleccionados em entrevista psicológica, tendo em consideração as seguintes variáveis: idade, nível sócio cultural, ano de início da diabetes, capacidade criativa, *insight* e motivação em apoiar grupos de diabéticos na APDP.

Com este curso pretendeu-se que os co-monitores insulino dependentes ficassem aptos a conduzir e apoiar grupos de diabéticos estabelecendo relações internas de grupo, facilitadoras de aprendizagens por forma a ajudar outros pares a ultrapassar bloqueios que dificultem as vivências relacionais, quer a nível pessoal (individual) quer a nível grupal (social).

Estes co-monitores, com o apoio de um psicólogo clínico, vão constituir pequenos grupos de

ajuda de diabéticos insulino dependentes com os quais procurarão comunicar sobre a doença instalada.

Tendo como pontos de referência a comunicação verbal e não verbal de cada elemento do grupo, os co-monitores vão ajudar a reflectir sobre alternativas, aconselhar e orientar outros diabéticos insulino dependentes. Pretende-se com esta nossa experiência, agora iniciada, validar a seguinte hipótese: Grupos de diabéticos devidamente integrados e apoiados revelam taxas de glicémia mais adequadas e conseqüentemente uma melhor aceitação à doença.

Oportunamente revelaremos os resultados quantitativos desta nossa investigação.

RESUMO

O autor, depois de definir e caracterizar a diabetes insulino dependente, menciona a necessidade de análise factorial das variáveis «genética» e «traumatismo». Seguidamente, focaliza-se no vivido emocional do sujeito no momento do diagnóstico e apresenta uma hipótese de intervenção psicológica, ainda experimental, no diabético insulino dependente.

ABSTRACT

The author begins his article with the definition of the diabetes clinical concept and corresponding characteristics.

He mentions the need for a factorial analysis between «genetic» and «traumatic» variables.

The article still focuses on the elements of the patient's emotional condition by the time of the diagnostic.

Finally he suggests a still experimental psychological mediation hypothesis on the diabetic dependent from the insulin.

RESUME

L'article fait la définition de la diabète insulino dependente et ses caractéristiques.

On voit la nécessité d'une étude d'analyse factoriel entre les variables «génétique» et «traumatisme».

Nous voyions dans cette article, encore, des éléments du vécu émotionnel du malade au moment de diagnostic.

L'article termine avec une hypothèse d'intervention psychologique, encore expérimentel, dans le diabétique.